

POTENCIALIZANDO APRESENTAÇÕES ACADÊMICAS: OFICINA DE CANVA PARA LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

Leonardo Corrêa Sabbado ¹
Rita de Cássia de Souza Soares Ramos ²

RESUMO

Este artigo relata uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos ingressantes de uma Licenciatura em Matemática, cujo objetivo foi superar dificuldades recorrentes na elaboração de slides e na desenvoltura em apresentações acadêmicas. A partir do relato de uma professora sobre a defasagem técnica e comunicativa dos discentes, propôs-se uma oficina estruturada em dois eixos: 1) oficina de capacitação no uso do Canva, ferramenta digital para criação de materiais visuais, e 2) oficina de técnicas de apresentação, abordando postura, comunicação oral, design de slides e controle de ansiedade. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa e descritiva, caracterizada como estudo de caso, com coleta de dados por meio de observação participante, análise comparativa de slides pré e pós oficina e depoimentos escritos dos participantes e da professora. Os resultados evidenciaram não apenas a aquisição de habilidades técnicas para a produção de slides, mas também o incremento da desenvoltura dos discentes durante as apresentações. Conclui-se que iniciativas como esta potencializam a formação inicial docente, integrando competências técnicas e comunicativas fundamentais para a prática pedagógica.

Palavras-chave: Canva, Formação de professores, Apresentações acadêmicas.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, relatamos uma experiência pedagógica com alunos do primeiro semestre de Licenciatura em Matemática. Trata-se de uma oficina realizada com o objetivo de superar dificuldades na elaboração de apresentações acadêmicas, tanto em aspectos de elaboração de material visual de apoio (slides) quanto em quesitos de desenvoltura e oralidade.

A capacidade de criar apresentações visuais claras atrativas, bem como organizar a fala de forma coesa contribui tanto para o desempenho acadêmico quanto para a prática pedagógica (Barroso *et al.*, 2023). Mais ainda, a comunicação e a oratória são processos fundamentais para a formação docente tanto para fins acadêmicos quanto para o

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas- UFPel - RS, leonarodocorsab@gmail.com;

² Doutora em Educação em Ciências - FURG- RS. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática - ULBRA - RS. Licenciada em Matemática - UNISINOS - RS. Professora do Departamento de Educação Matemática - UFPel - RS, rita.ramos@ufpel.edu.br.



desenvolvimento da comunicação e didática oral do profissional docente (Cancellata; Malini; Portinho, 2021).

Muitos ingressantes na graduação enfrentam desafios nessas áreas, seja pela falta de familiaridade com ferramentas para elaboração de slides ou insegurança ao falar em público. Assim, a experiência teve como objetivo fornecer estratégias e recursos para aprimorar essas habilidades, integrando-as à formação inicial docente.

A partir do relato de uma professora de disciplina de primeiro semestre sobre a defasagem técnica e comunicativa dos discentes ingressantes, propôs-se uma oficina estruturada em dois eixos: o primeiro, uma capacitação no uso do aplicativo Canva, uma ferramenta digital para criação de materiais visuais de apresentação e, a seguir, uma oficina de técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos, destacando assuntos tais como a postura, comunicação oral, design de slides e controle de ansiedade, alinhados também à prática docente. Nisso, espera-se que este trabalho contribua para explicitar a importância dessas habilidades e técnicas na formação inicial docente, destacando a relevância de iniciativas que integrem competências técnicas e comunicativas para o público ingressante, visando o letramento das práticas acadêmicas de maneira integrada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Tem como objetivo relatar uma experiência de oficina em ambiente de Laboratório de Educação Matemática (LEM), realizada com o objetivo de superar dificuldades na elaboração de apresentações acadêmicas, tanto em aspectos de elaboração de material visual de apoio (slides) quanto em quesitos de desenvoltura e organização. Os participantes foram alunos ingressantes do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos a partir da análise de aspectos subjetivos e do contexto em que ocorrem, enquanto a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar e analisar características de determinada realidade, sem interferir nela. É um estudo estruturado como estudo de caso, adequado para investigações minuciosas de fenômenos no contexto em que ocorrem (Yin, 2015). Esse método visa capturar a situação em sua particularidade e totalidade e, com uma análise detalhada, descrevê-la, buscando entender e interpretar o caso em foco, por meio de uma imersão profunda em um objeto de pesquisa específico, denominado foco.



O foco do presente estudo, portanto, é compreender a oficina de capacitação para o uso do Canva, buscando quais foram as repercussões disso. A escolha da metodologia fundamenta-se na busca pela compreensão que permita identificar os impactos da oficina, com vistas a uma possível replicação futura não apenas na UFPel como também em outras instituições de ensino, visando a melhoria da formação inicial docente.

Para avaliar os resultados da oficina, uma coleta de dados foi realizada por meio de diferentes estratégias. Primeiramente, utilizou-se a observação participante do ministrante da oficina. Após seu término, foram coletados depoimentos escritos dos participantes por meio de um questionário online via *Google Forms*, permitindo uma avaliação tanto dos desafios individuais enfrentados pelos estudantes quanto das percepções sobre os aprendizados adquiridos. Por fim, a professora responsável pelo Laboratório de Educação Matemática foi ouvida, a fim de avaliar comparativamente os slides produzidos pelos alunos antes e depois da atividade, fornecendo sua percepção sobre o impacto da oficina no desenvolvimento dos alunos, especialmente no que se refere à autonomia na elaboração de apresentações e à confiança na comunicação oral, bem como um olhar qualificado de progresso.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Canva e o trabalho docente

O Canva é uma plataforma de Design gráfico gratuito que pode ser utilizada para criar designs, apresentações, materiais didáticos, materiais para mídias sociais, dentre outros. Também oferece versões pagas, mediante assinatura mensal, possibilitando ao usuário acessar mais recursos. Este é um dos principais métodos pelos quais a plataforma obtém sua renda, tendo em vista a gratuidade do software. Mais de 20 milhões de usuários recorrem ao Canva para desenvolver soluções gráficas, mostrando a importância do aplicativo.

Segundo Guimarães e Barin (2020), o Canva se apresenta como uma ferramenta tecnológica que propicia a construção de Materiais Didáticos Digitais. Os autores destacam que o Canva promove acessibilidade, ressaltando que o serviço disponível gratuitamente, acompanhado do banco de recursos internos, são suficientes para criação de Materiais Didáticos Digitais.

Nesse cenário, apesar de possuir versão paga, a versão gratuita dispõe de templates diversos, desde modelos pré-prontos (*templates*) para redes sociais e soluções de representação gráfica tradicional, até fotos e elementos gráficos mais elaborados, carregando um acervo disponível por meio do próprio software gratuitamente. Entretanto, na versão paga,



há mais opções disponíveis, além de combos completos para marcas e conjuntos desenvolvidos por designers profissionais.

Guimarães e Barin (2020, p. 161), ressaltam que o Canva apresenta múltiplas funcionalidades, pelas quais “possibilita a criação de conteúdos em diversos formatos tais como infográficos, apresentações, posts para redes sociais, folhas de atividades, mapas mentais, cartões, convites, cartazes etc.”. Barroso *et al.* (2023, p. 11) acrescentam que “a ferramenta se apresenta também como um recurso voltado para equipes”. Nisso, o Canva se apresenta como uma ferramenta digital multifuncional que oferece diversos recursos para o docente, tanto em formação inicial, quanto já atuando na educação básica.

A incorporação de ferramentas digitais no ensino tem se tornado uma necessidade cada vez mais evidente. Barroso *et al.* (2023, p. 58), salientam que na “prática docente, cada vez mais se faz necessário ferramentas que otimizem e favoreçam o tempo do professor”. Considerando o período da pandemia e as intempéries do ensino remoto emergencial, Guimarães e Barin (2020) pontuam que se tornou necessário aos docentes “incorporar em suas aulas remotas, de forma abrupta, ferramentas tecnológicas, aplicativos e programas que pudessem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem”. Com isso, a adoção de aplicativos na prática docente também se mostrou necessária, o que sinaliza aos cursos de formação de professores a necessidade de abordagem de tais ferramentas no processo formativo de professores.

Dentre as funcionalidades do aplicativo, destaca-se a possibilidade de criar apresentações, para as quais a plataforma disponibiliza templates pré-construídos, pelos quais o usuário poderá construir sua apresentação sem grandes esforços. Diante do exposto por Guimarães e Barin (2020), Barroso *et al.* (2023) também destacam o Canva como uma ferramenta de design gráfico acessível e versátil, ideal para a criação de apresentações.

Conforme apontam Guimarães e Barin (2020), o aplicativo também permite grande personalização, visto que disponibiliza o *upload* de imagens externas e a inclusão de elementos interativos, tais como links e vídeos. Os autores salientam também que o Canva disponibiliza formatos de exportação de arquivos alternativos, tais como JPG, PNG ou PDF e que podem ser compartilhados via Google Classroom, apresentando mais um potencial ao docente.

Guimarães e Barin (2020) também apontam que, apesar das potencialidades do aplicativo, o Canva apresenta algumas limitações, tais como as oriundas do fator pago, restringindo os recursos a serem utilizadas pelo usuário, o que pode limitar o processo criativo e tornar necessário o uso de recursos externos. Os autores também salientam que a ferramenta



exige certo domínio por parte dos professores para explorar todo seu potencial. Barroso *et al.* (2023) complementam, ressaltando que o aplicativo exige dependência de internet para funcionar.

Alinhado à prática docente, o Canva se enquadra como potencial recurso pedagógico. Nesse cenário, Barroso *et al.* (2023, 66) concluem que o Canva pode ser uma ferramenta valiosa para aprimorar a comunicação visual na educação, no entanto, “é importante ressaltar que esse uso não deve substituir as metodologias de ensinagem, mas sim complementá-las”. Nisso, o Canva pode se tornar um aliado na construção de apresentações, seminários, materiais de apoio para aulas e até na produção de materiais didáticos digitais.

Dessa forma, sua inserção na formação inicial pode ampliar tanto a autonomia e a liberdade criativa do futuro docente quanto seu repertório de recursos pedagógicos para a elaboração de práticas inovadoras. Entretanto, embora o Canva seja uma ferramenta poderosa para criar recursos visuais, esses recursos precisam ser apresentados de forma clara e coesa. Um bom design, por si só, não garante uma comunicação eficaz se não for acompanhado de uma apresentação oral bem trabalhada.

A comunicação oral na formação docente

A comunicação oral é uma habilidade essencial para a atuação docente, tendo em vista sua influência direta no processo de ensino e aprendizagem. Conforme apontam Jorge (2020) e Rodrigues (2023), aperfeiçoar a oratória é fundamental para que os professores possam atingir seus objetivos educacionais, desempenhando o papel de mediadores do conhecimento por meio de uma comunicação que possa ser tanto envolvente, quanto objetiva.

Nisso, é necessário que o bom professor também seja um bom orador. Para Cancelli, Malini e Portinho (2021, p. 2820) um bom orador “é um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, pois um linguajar fácil, acessível e transparente, aproxima o docente do discente, viabilizando o referido processo”. Os autores salientam que uma comunicação clara e acessível no ambiente educacional se torna fundamental, enfatizando que a forma como o professor se expressa influencia diretamente tanto na compreensão, quanto no engajamento dos alunos.

Segundo Cancelli, Malini e Portinho (2021, p. 2826), o “docente altamente técnico, inteligente e reconhecido em sua área de atuação, não necessariamente terá desenvoltura e desembaraço em sala de aula”. Dessa forma, o docente que não adapta seu vocabulário pode



enfrentar dificuldades na comunicação com os estudantes, comprometendo a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Mais ainda, é necessário que o docente tenha o hábito de se expor em público. De acordo com Rodrigues (2023, p. 2), “muitos profissionais sofrem com manifestações clínicas e psicológicas, quando estão sujeitos a essa exposição, como: nervosismo, frio na barriga, pânico, palpitações, suor, dentre outros”. Ressalta-se que, apesar da exposição ao público constante do docente, a comunicação em público não é uma tarefa simples e precisa ser trabalhada nos cursos de formação inicial de professores.

Segundo Jorge (2020), o desenvolvimento da oratória não é uma habilidade inata, mas sim uma competência que pode ser aprimorada por meio de prática. Para o autor, um professor-orador precisa desenvolver sete atributos essenciais: coragem, perseverança, valorização do conhecimento, emoção-paixão-entusiasmo, pontualidade, credibilidade e humildade. O autor também retrata que um bom orador deve considerar aspectos como vestimenta, cuidados com a aparência, uso apropriado do vocabulário e suas expressões corporais.

Cancellata, Malini e Portinho (2021) apontam a docência como, a certo grau, uma arte performática, onde o profissional, em sua prática, precisa buscar meios de se comunicar, entreter e envolver. Nesse contexto, assim como um apresentador, o docente faz uso de sua voz como principal meio de comunicação e trabalho. A voz, alinhado a Rodrigues (2023, p. 3), tem a capacidade de denunciar sinais de nervosismo e despreparo. Nesse cenário, é dever do “profissional estar atento à modulação da voz e à velocidade com que se comunica. Essa variação permite que você consiga manter seu público atento, mitigando possíveis sinais de fadiga, como dispersão e cansaço”.

Segundo Jorge (2020) a comunicação não verbal também desempenha papel fundamental na oratória docente. Uma comunicação pode ser efetiva sem que haja uma única palavra pronunciada, ou seja, pode ser obtida apenas por meio de gesticulação, movimentação corporal, expressões faciais e contato visual. As colocações do autor promovem segurança e confiança ao professor durante a apresentação de sua aula.

Jorge (2020) e Rodrigues (2023, p. 3) destacam alguns cuidados a serem tomados pelo palestrante, como a familiaridade com o público alvo. Isso permite ao docente “adequar o conteúdo conforme suas características e objetivos”. Cancellata, Malini e Portinho (2021, p. 2828) afirmam que, “além de desenvoltura e expressividade, para encantar o discente, este precisa também adequar-se a ele”. Nisso, aspectos comunicativos tanto em ambiente



acadêmico como em ambiente escolar, permitem ao docente a capacidade de adaptar seu dialeto e postura diante do seu público alvo, sejam eles alunos adolescentes ou mais velhos.

Cancellata, Malini e Portinho (2021) apontam que técnicas de oratória e comunicação deveriam ser aprendidas desde o ensino fundamental. Entretanto, os modelos formadores tradicionais de ensino não desenvolvem a oralidade e a didática do docente, comprometendo sua futura comunicação em sala de aula. Portanto, a comunicação oral é uma competência indispensável para o exercício da docência, influenciando diretamente a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O domínio da oratória não é inato, mas pode ser desenvolvido por meio de prática e aprimoramento contínuo. Dessa forma, investir no desenvolvimento da oratória docente na formação inicial contribui significativamente para a efetividade dos processos de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina ocorreu em agosto de 2024 e contou com a participação de 16 acadêmicos de primeiro semestre da graduação de Licenciatura em Matemática, além de dois monitores do LEMA e da professora titular de uma disciplina cursada pelos acadêmicos. A oficina foi realizada presencialmente em uma sala de informática da UFPel, com duração de quatro horas. O ministrante da oficina, primeiro autor deste trabalho, é acadêmico concluinte do curso de Licenciatura em Matemática na UFPel.

A primeira parte da oficina, contemplando a apresentação e capacitação para o uso do Canva, foi estruturada em quatro etapas, seguidas de discussão sobre técnicas de apresentação de trabalhos. As etapas estão dispostas a seguir:

Etapa 1: Apresentação do aplicativo Canva: na primeira etapa, foi apresentado o aplicativo do Canva aos alunos, na qual eles também foram questionados quanto à familiaridade. Neste momento, alguns alunos disseram que conheciam o software, enquanto outros conheciam softwares semelhantes, como o Powerpoint. Nesta etapa, foi explicado aos alunos que o Canva é uma plataforma de Design gráfico gratuito que pode ser utilizado para criar designs, apresentações, materiais didáticos, materiais para mídias sociais, etc.

São públicos-alvo do Canva profissionais do marketing, pequenas e médias empresas, e profissionais da Educação. São objetivos do Canva democratização do *design*, a acessibilidade e a versatilidade. Essas colocações auxiliaram a situar o aplicativo, bem como apresentar suas funções aos alunos tanto no contexto geral quanto educacional, destacando sua relevância para o profissional docente, alinhando-se a Guimarães e Barin (2020).



Etapa 2: Demonstrações de apresentações: Nesta etapa, o ministrante apresentou algumas de suas produções acadêmicas elaboradas no Canva, incluindo apresentações para eventos científicos e materiais didáticos. Esse momento foi importante para demonstrar as potencialidades do aplicativo, suas diversas possibilidades de uso e sua aplicabilidade na produção acadêmica por um estudante da mesma universidade.

Etapa 3: Como criar um login no Canva: Os acadêmicos foram orientados a criar um registro na plataforma, garantindo que suas produções ficassem salvas na nuvem do aplicativo e permitindo a edição dos designs disponíveis em seu acervo.

Etapa 4: Exploração das ferramentas básicas do Canva: Os acadêmicos fizeram uma exploração dos recursos básicos de criação disponíveis na ferramenta, dos quais foram destacados: criar apresentações; editar template; inserir elemento/figura; inserir caixa de texto; fazer upload de imagem; compartilhar apresentação online e em formato PDF.

Técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos

A etapa final da oficina com os acadêmicos foi dedicada ao aprimoramento das habilidades de apresentação acadêmica, abrangendo uma ampla gama de orientações divididas em duas frentes: planejamento de apresentação e realização de apresentação. O objetivo foi preparar os acadêmicos para melhor estruturarem e conduzirem suas apresentações de maneira eficaz, considerando tanto o conteúdo quanto a forma de exposição escolhida.

No planejamento da apresentação, os alunos foram incentivados a refletir sobre seu próprio desempenho e autoconhecimento, considerando questões como: Quais são meus pontos fracos? Quais são meus limites? Como é minha rotina de estudos e tempo de planejamento de apresentação? Quais aspectos podem afetar minha apresentação, como, por exemplo, falta de ensaio? Essas reflexões podem auxiliar os acadêmicos na identificação de desafios individuais e na construção de estratégias para superá-los. Além disso, foram abordados cuidados relacionados ao tema escolhido em seus trabalhos, destacando a importância de selecionar ideias principais, buscar domínio sobre o assunto e definir o objetivo da apresentação: O que eu quero que seja entendido e aprendido ao final?

Outro ponto essencial no planejamento foi a motivação. Os participantes foram orientados a considerar a importância da apresentação dentro de seu percurso acadêmico: A apresentação é uma atividade avaliativa? Quais são os critérios estipulados? Por que este tema é relevante para minha formação? Também foi discutida a necessidade de adequar a exposição ao público-alvo, refletindo sobre questões como: Para quem estou falando? Qual



vocabulário é mais adequado? O público já tem conhecimento prévio sobre o tema? Como engajá-los?

Por fim, a estruturação da apresentação foi abordada com base na construção de um roteiro lógico e coerente, seguindo a sequência introdução, desenvolvimento e conclusão. A organização do conteúdo deveria garantir um ritmo adequado, com conexões bem estabelecidas entre as partes e um fluxo natural na exposição das ideias.

Na sequência, foram discutidas estratégias sobre como realizar uma apresentação. O primeiro aspecto abordado foi o controle da ansiedade, enfatizando que esse sentimento é comum e pode ser gerenciado com práticas como socialização da experiência, respiração controlada e o uso do olhar para pessoas conhecidas na plateia. Os alunos foram estimulados a refletir sobre suas experiências anteriores com apresentações realizadas na educação básica e a reconhecer que a ansiedade pode ser normalizada e enfrentada de forma consciente.

Outro elemento essencial discutido foi acerca do material de apoio visual a ser utilizado pelo acadêmico, como *slides*, banners e maquetes. Discutiui-se a importância de selecionar informações relevantes e estratégicas para esses materiais, garantindo que complementem e reforcem a exposição oral. Foi ressaltado que a apresentação envolve três dimensões: o conteúdo apresentado, o apresentador e a própria dinâmica da apresentação.

A comunicação foi trabalhada com foco na clareza e objetividade. Antes de pensar no *como falar*, os alunos foram incentivados a refletir sobre *o que falar*, priorizando um discurso coeso e bem estruturado. Além disso, destacou-se a importância da prática constante para aprimorar a desenvoltura e evitar a leitura mecânica de textos. O uso de uma linguagem direta, clara, sucinta e persuasiva foi enfatizado, sem comprometer o rigor científico necessário para apresentações acadêmicas.

Por fim, abordou-se a etiqueta em apresentações, incluindo aspectos como cordialidade, cumprimento inicial e final, vestimenta adequada e postura. A importância de demonstrar respeito ao público e manter uma atitude profissional foi reforçada, destacando que a forma como o apresentador se comunica influencia diretamente na recepção da mensagem apresentada.

Percepção dos aprendizados adquiridos

Para avaliar a percepção dos 16 estudantes que participaram da atividade, foi aplicado um questionário contendo três perguntas abertas de resposta curta, o qual foi disponibilizado ao final da dinâmica e respondido virtualmente por meio da plataforma Google Forms. As



perguntas abordaram quais informações discutidas os acadêmicos julgaram úteis, qual o grau de familiaridade dos participantes em realizar apresentações com slides e qual o grau de desconforto ou aflição que a apresentação de trabalhos causa no participante.

A análise da primeira pergunta revelou que os participantes da oficina consideraram diversas informações como úteis e valiosas, destacando-se principalmente o aprendizado sobre o uso da plataforma Canva. Os participantes ressaltaram a importância de conhecer as várias funcionalidades do Canva, não apenas para a criação de apresentações de slides, mas também para o desenvolvimento de outros materiais visuais, como materiais de uso didático. Alguns participantes mencionaram que já tinham algum conhecimento prévio da ferramenta, mas descobriram novas funções, como a inserção de modelos pré-prontos nos slides.

Outro ponto importante foi a ênfase nas dicas e orientações sobre como construir e apresentar um trabalho de forma eficaz, incluindo aspectos da postura do apresentador e como manter a atenção do público. A preocupação com a apresentação em si foi bastante presente nas respostas, com alguns participantes expressando a importância de dominar essas técnicas, tanto no contexto acadêmico quanto profissional em sala de aula.

A interação do apresentador também foi destacada, com elogios à maneira como ele conduziu a oficina e incentivou o diálogo durante a atividade. De modo geral, todos os elementos apresentados na oficina foram considerados úteis, com um foco principal nas ferramentas do Canva, nas dicas para apresentações e nos comportamentos adequados durante a apresentação de um trabalho ou aula.

A análise da segunda pergunta revelou uma diversidade de experiências com apresentações utilizando *slides*. Muitos participantes já usaram slides em sua trajetória escolar. Alguns têm familiaridade com o PowerPoint, mas o Canva gerou maior interesse. Por outro lado, alguns relataram que, no ensino médio, o uso de slides era limitado e simples, devido à escassez de recursos.

Outros participantes, embora já tenham apresentado trabalhos, não eram responsáveis pela criação dos slides, o que restringiu sua experiência prática na sua elaboração. O nervosismo também foi um fator mencionado, dificultando as apresentações. Contudo, a maioria dos participantes demonstrou interesse em aprender a usar o Canva e aprimorar suas habilidades de apresentação, destacando a utilidade da oficina para o desenvolvimento dessas competências.

Por fim, a análise das respostas da terceira pergunta revela que a maioria dos participantes ainda sente ansiedade e insegurança ao apresentar um trabalho. A falta de experiência e o medo de não estar apresentando o conteúdo de forma adequada são fatores



comuns. A dificuldade em se expressar com clareza e a preocupação com a percepção do público também geram nervosismo.

Contudo, muitos relatam que, com o tempo e o preparo, essa ansiedade tende a diminuir à medida que ganham confiança. Alguns participantes mencionam que se sentem mais à vontade quando dominam o conteúdo da apresentação, mas a pressão para entregar uma boa performance, considerando que no meio acadêmico são constantemente avaliados, ainda causa desconforto em diversos momentos.

Para além do questionário aplicado aos participantes, é rotina na disciplina avaliar a metodologia descrita nas práticas e tarefas no último dia de aula. Neste dia, os alunos pontuam os pontos a melhorar e as sugestões para os próximos semestres. Como resultado, foi obtido que a oficina de Canva possibilitou não só o conhecimento sobre a ferramenta, como potencializou a comunicação e expressão aos ingressantes do curso, a partir da apresentação de trabalhos. Foi sugerido, portanto, a permanência da oficina em uma aula da disciplina. Outro aspecto evidenciado pela professora responsável pela disciplina no semestre foram as apresentações de trabalho, as quais obtiveram bons resultados, tanto em sua visualidade quanto na oralidade dos apresentadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho evidencia que a capacitação no uso do Canva, aliada ao desenvolvimento de técnicas de apresentação, pode contribuir significativamente para a formação inicial docente. Os resultados obtidos demonstram que, ao integrar competências técnicas e comunicativas, os licenciandos não apenas aprimoram suas habilidades na elaboração de materiais visuais, como também desenvolvem maior desenvoltura e confiança na condução de apresentações acadêmicas.

Os desafios enfrentados, como a ansiedade e a insegurança relatadas pelos participantes, destacam a necessidade de abordar tais assuntos na formação inicial, em particular no ingresso à universidade, contemplando estratégias para o desenvolvimento tanto de aspectos da oralidade quanto do domínio de aplicativos que permitam a elaboração de recursos visuais de apresentação de forma autônoma. A oficina, estruturada em eixos que abordaram tanto o uso prático do Canva quanto técnicas de apresentação, revelou-se uma iniciativa eficaz para mitigar as defasagens existentes.

Os recursos visuais empregados, independente do seu nível de qualidade, devem ser acompanhados por um apresentador ou docente com competência adequada no domínio da



oralidade, para que as mensagens sejam transmitidas de maneira adequada, especialmente nos ambientes acadêmicos e escolares. Portanto, torna-se necessário uma formação que integre o uso de ferramentas que permitam a produção de recursos de comunicação visual, alinhado ao desenvolvimento de habilidades orais, garantindo que o docente não apenas crie apresentações eficazes, mas também as comunique de forma clara, envolvente e capacitada. Conclui-se que iniciativas como esta potencializam a formação inicial docente, integrando competências técnicas e comunicativas fundamentais para a prática pedagógica.

Recomenda-se iniciativas semelhantes, em prol da melhora na formação inicial de professores, da autonomia na elaboração de slides, da democratização do design, da comunicação oral e da didática. Indica-se possíveis desdobramentos da pesquisa, como novas oficinas de capacitação do Canva ou investigações sobre o impacto de habilidades de oralidade alinhadas à prática docente.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M. D. F. et al. **O uso da ferramenta digital canva na prática docente: desafios e possibilidades.** Rio de Janeiro, Brasil: e-Publicar. 2023.

CANCELLA, M. L. F.; MALINI, R. S.; PORTINHO, D. B. A oratória no processo de ensino e aprendizagem: implicações para a prática pedagógica do docente na educação superior. **Cadernos Camilliani**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 2817-2832, jun. 2021. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/496>. Acesso em: 08 mar. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, E. G.; BARIN, C. S. Canva e Quizlet: Ferramentas viáveis para o ensino de Inglês em tempos de Pandemia. **Revista Educacional Interdisciplinar.** [S.l.], v. 9, n. 1, p. 152-174, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1873>. Acesso em: 08 mar. 2025.

JORGE, A. M. **Oratória para professores: iniciantes e experientes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. 164 p. ISBN 978-85-519-1784-8.

RODRIGUES, T. R. Capacidade transformadora da oratória no desenvolvimento do professor-orador. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 65, p. e24211, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n65.24211. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/24211>. Acesso em: 8 mar. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** Bookman editora, 5 ed. 2015.

